

FO  
CX 72  
4607/2013

Paulinho Tapajós

*Lendas Amazônicas dos Índios Tupis*

# A LENDA DE TUPÃ







**Coordenação Editorial**  
Fábio A. B. Batista

**Edição de Arte**  
Conwert Publicidade

**Ilustrações**  
Guilherme Souza Marcon

**Diagramação**  
Karina M. V. Boas

**Revisão**  
Marlene Sturari  
Patrícia Tomaz



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

T175I

Tapajós, Paulinho, 1945-  
A Lenda da Tupã / Paulinho Tapajós ; [ilustrações Guilherme Souza Marcon]. - 1.ed. -  
São Paulo : Cuore, 2012.  
16p. : il. ; 21 cm (Lendas Amazônicas dos Índios Tupis ; 6)

ISBN 978-85-64370-42-5

1. Lendas - Literatura infantojuvenil brasileira. I. Marcon, Guilherme Souza. II. Título.  
III. Série.

12-1230. CDD: 028.5  
CDU: 087.5

01.03.12 08.03.12

033569

Copyright © Tapajós, Paulinho, 2012  
Todos os Direitos Reservados

Editora Cuore Ltda.  
Rua Cel. Luís Americano, 281 - Cj. 03  
Tatuapé - São Paulo/SP - Brasil - CEP 03308-020  
Vendas e Atendimento: (11) 2942.3131  
www.editoracuore.com.br  
2012  
Impresso no Brasil



**T**upã, dos índios Tupis  
Era o deus da criação  
Fez a terra e o infinito  
A luz e a escuridão  
O que é feio, e o que é bonito  
O imperfeito e a perfeição

Brincando, Tupã criava  
Planetas e universos  
A vida ele inventava  
Feito um poeta faz versos  
Fez o deus sol, Coaraci  
Para iluminar o dia  
E fez a lua, Jaci  
Cheia de encanto e magia



Depois que ele a criou  
Olhando a criatura  
A paixão logo brotou  
Com a beleza mais pura

Casaram-se logo depois  
São bem felizes os dois

Tinha auxílio e proteção  
Dos gênios surgidos do além  
E a colaboração  
Dos duendes dali também  
Tupã era o deus da razão  
Acima do mal e do bem

Fez o tempo, a vida e a morte  
Todo o azar e toda a sorte  
O tudo, do nada tirado  
O futuro e o passado

Criou os deuses do céu  
Tainacã, Abaçai  
Abeguar, Tambatiá  
Iuré, Iurá, Iurí  
Pólo, Solfã, e Rudá  
Apuaçú, Tolori  
Iururauaçú e Sumá  
Apuaçú, Tolori  
Inochiué, Arací  
Pará, Paré e Pari  
Abaçai, e Guanambí



A deusa das constelações  
Era a bela Tainacã  
Os deuses das estações  
Criados pelo Tupã  
Foram chamados assim:  
Pueré, deus do verão  
Da primavera, Mutim  
O deus do outono, então  
Era Catú e, por fim  
O deus do inverno, por lá  
Era chamado Nhará

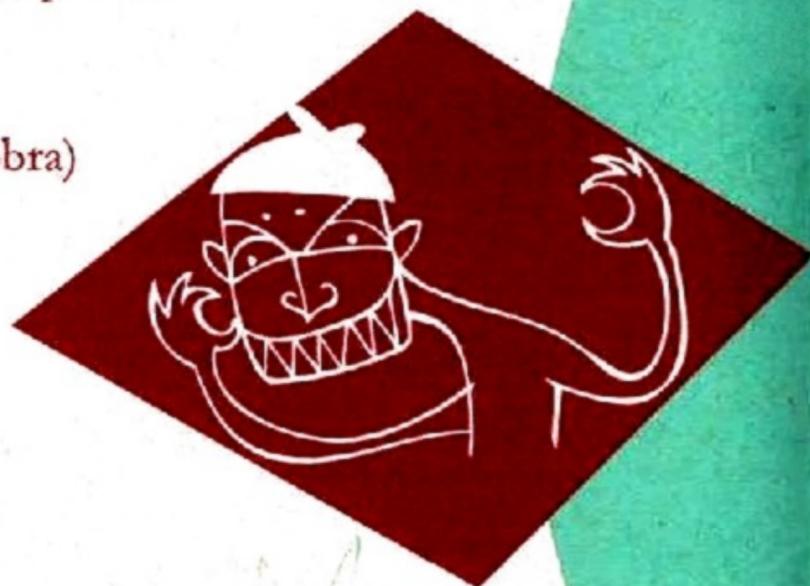
Guaipira, com a memória  
Era a deusa da história  
Picê, com a fantasia  
Era a deusa da poesia  
Piná, deusa da simpatia  
Biaçá, da astronomia  
Da dança, a deusa Arapé  
Mais uma deusa mulher  
E cada qual mais bonita  
Como a deusa Açutí  
Que era a deusa da escrita  
Ou a deusa Graçai  
Que charme, que imponência  
Tinha a deusa da eloquência



Depois, o grande Tupã  
Criou o deus da alegria  
E o chamou de Aruanã  
Que o tempo todo sorria  
Seguindo a sua façanha  
Ele criou Anhanguera  
Pra ser o deus da manha  
E tão manhoso ele era



8 Como um pintor com os pincéis  
Foi fazendo sua obra  
Criou os deuses cruéis  
(Tinham maldade de sobra)  
Guandirô, Iupari  
Pirarucu, Xandoré  
Muiúna, Iuraeti  
Carê, Ticê e Camé  
Maraára, Surubi  
E o mais terrível de lá  
O poderoso Anhangá



Ticê era a esposa  
Do terrível Anhangá  
E, mais cruel que a raposa  
Com um ódio de matar  
Havia o deus Xandoré  
Que fazia a gente até  
Aprender a odiar  
Xandoré – deu pra notar –  
Que era irmão de Anhangá



E o tal do Iurupari  
Era o grande mensageiro  
De Anhangá, por ali  
Como um fiel companheiro

9 Havia Caramuru  
Que era do bem e do mal  
E também Pirarucu  
Que era a maldade total

E ainda as Tiriricas  
Que eram deusas da vingança  
Tantos deuses, tantos nomes  
Que mal cabem na lembrança

Criou a terra e as florestas  
Rios, flores e animais  
Domingo, tirou uma sesta  
Despertou querendo mais  
Faltava criar, também

Uma forma parecida

Com aqueles deuses do além

Alguma forma de vida

De carne e osso, porém

Foram os homens, então

A sua melhor criação

Pôs, na terra, o alimento

Pra dar ao homem o sustento

Do corpo e da imaginação

Ensinou-lhes a pescar

A plantar e a caçar

Deu, também, o sentimento

Do amor para procriar

E foi assim que, então

Surgiram os tupinambás

Os carijós e os mauás

Os maués e carajás

Bororós e parecis

Os guarás e aruauás

E tantas tribos iguais



Todos viviam felizes  
Brincando no paraíso  
A terra dava de tudo  
Aquilo que fosse preciso  
Não existia a maldade  
Na alma daquela gente  
Somente a felicidade  
Ali estava presente

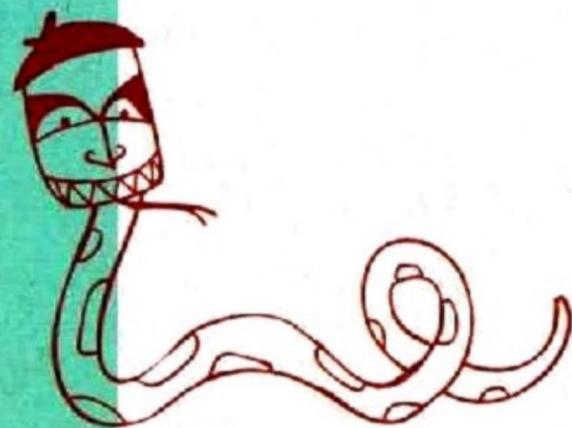
E todos os deuses do bem  
Davam sua proteção  
E os índios tinham, além  
De uma grande devoção  
O costume de, também  
Fazer a veneração  
Aos queridos protetores  
Dançando ao som dos tambores



Com os calcanhares pra frente  
 E com os dedos pra trás  
 Corria o Curupira  
 Alegre nos matagais  
 Sempre fazendo a festa  
 E protegendo a floresta  
 Pois, se alguém tratasse mal  
 A mata, os rios, a terra  
 Por distração tão normal  
 Porque qualquer homem erra  
 Lá vinha o Curupira  
 E tudo voltava ao normal  
 E, assim, reinava a alegria  
 Dia e noite, noite e dia



De tanta inveja, Anhangá  
 Que via tudo do céu  
 Não conseguiu suportar  
 Por ser um deus tão cruel  
 Resolveu se transformar  
 Em forma de cascavel  
 E de dentro da floresta  
 Foi contar pra aquela gente  
 Só mentira que não presta  
 E a vida ficou diferente



Trouxe a tristeza e a maldade  
 E todos os deuses do mal  
 Ambição e a falsidade  
 Foram tantas que, afinal  
 Os homens aqui na terra  
 Entraram todos em guerra



Tupã, que era o deus do mundo  
 Teve um desgosto profundo  
 E resolveu se vingar  
 Depois de muito lutar  
 Prendeu os deuses do mal  
 Pra não haver nada igual  
 No presente ou no futuro  
 Ateou fogo no escuro  
 Criou um lugar eterno  
 Pra eles ficarem por lá  
 Assim nasceu o inferno  
 Onde reina o Anhangá

A tristeza foi tão forte  
Que, em menos de um segundo  
Legou aos homens a morte  
Do corpo, aqui no mundo  
E o julgamento, também  
Das almas do mal e do bem

Fez um lugar nas alturas  
Que não se alcança jamais  
Lá estão as criaturas  
Que ele tornou imortais



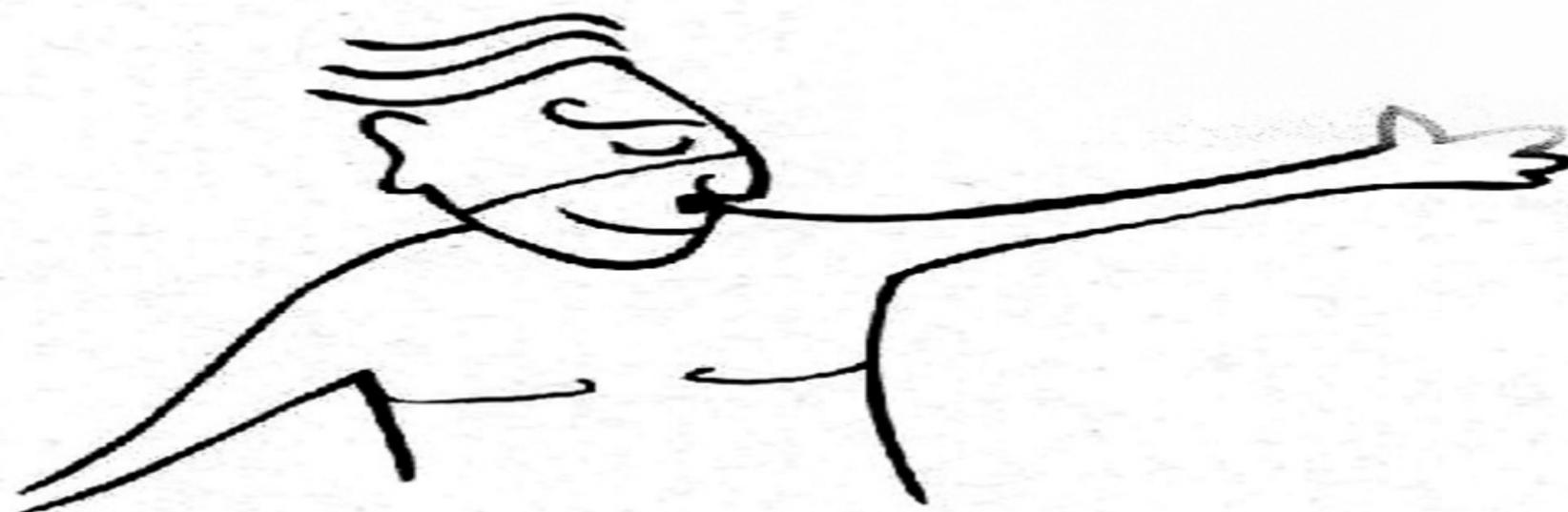
Toda tribo, toda taba  
Conhece aquele monte  
Chamado Ibiapaba  
Fica pra lá do horizonte  
Depois que a vida se acaba

FIM

*Paulinho Tapajós*

*Lendas Amazônicas dos Índios Tupis*

# A LENDA DE TUPÃ



 editora  
**CUORE**

ISBN 978-85-64370-42-5



9 788564 370425 >